

VARIAÇÃO ANUAL DA BIOMASSA DE *POTAMOGETON PECTINATUS*
19 L. NA LAGOA VERDE, RS- BRASIL. Ubiracy Allan Sousa Magalhães, Luciane Cougo dos Santos, Mirian Daniela Buchweitz, Ioni Golçalves Colares (orient.) (DCMB - Botânica, Fundação Universidade Federal do Rio Grande).

Potamogeton pectinatus é uma macrófita aquática submersa de regiões temperadas. Possui uma forma de crescimento apical, desenvolvendo abundante biomassa estratificada em ambientes favoráveis. O objetivo deste trabalho é avaliar a influência de fatores abióticos (temperatura, profundidade da água e salinidade) na biomassa de *P. pectinatus* na Lagoa Verde. A área de estudo está localizada no município de Rio Grande - RS e comunica-se com a região estuarial da Lagoa dos Patos através do Saco da Mangueira. As coletas de *P. pectinatus* foram realizadas mensalmente no período de abril de 2001 a março de 2004, juntamente com os parâmetros abióticos. A biomassa foi determinada por coletas destrutivas, utilizando cinco quadrados amostrais de 0,25 x 0,25m, distribuídos aleatoriamente ao longo do estande. A temperatura da água nos três anos de estudo oscilou entre 14,5 – 33°C, a profundidade da coluna d'água entre 0,14 – 0,65m e a salinidade entre 0 – 17ppm. A maior biomassa de *P. pectinatus* (345,56gps m⁻²) ocorreu em junho de 2001. Neste período, as plantas apresentaram um maior crescimento das partes aéreas e uma distribuição bem agrupada. Os maiores valores de biomassa podem estar relacionados à irradiação subaquática, associada a baixa profundidade (médias anuais de 0,43m - 13,9; 0,48m - 9,16; 0,34m - 13,2). Durante os três anos de coleta, observou-se o desaparecimento do estande de *P. pectinatus* a partir de janeiro, reaparecendo nos meses de junho. No verão 2002-2003, o desaparecimento do estande parece estar relacionado a redução na irradiação subaquática decorrente do aumento gradativo do nível da água, bem como do sombreamento provocado pela macrófita flutuante *Pistia stratiotes*. No verão de 2003-2004 as elevadas temperaturas (médias de 26°C ±4,77), juntamente com um aporte contínuo de água salgada da região estuarina (17 ppm) podem ter sido responsáveis pelo desaparecimento do estande. Financiamento: CNPq e Fapergs.